

Chuva & sazonalidade – PARNASO e ParnaCaparaó (André Chalhub e equipe Geohmount)

Espera-se que todo ano ocorram as chamadas estações seca e úmida que determinam uma sazonalidade climática de temperatura e precipitação (chuva) em um local. Estas estações acontecem em determinados períodos do ano e são definidas pela posição geográfica, altitude local e proximidade litorânea.

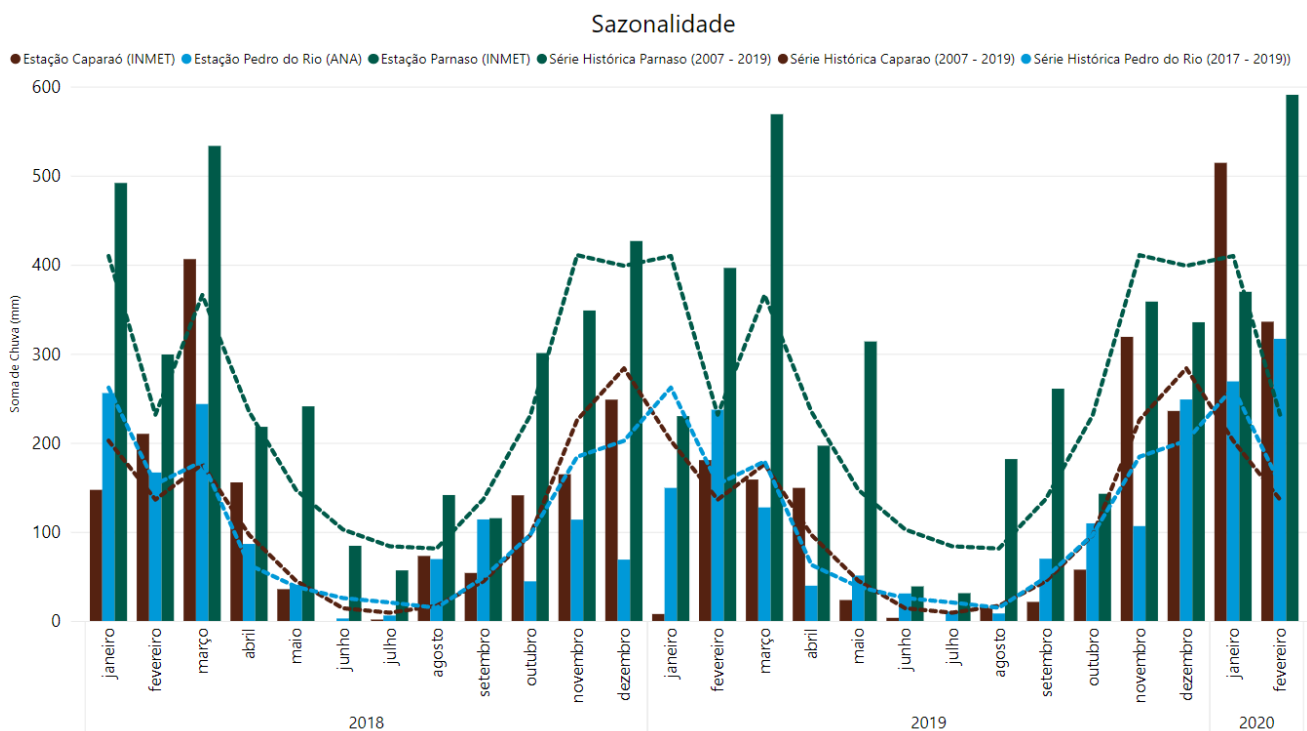
A sazonalidade do Parnaso é influenciada pela sua altitude (aproximadamente 2000 metros acima do nível do mar), sua posição geográfica próxima ao Oceano Atlântico (10 km) e a barreira montanhosa da Serra dos Orgãos que afeta as massas de ar úmidas provenientes do mar e por consequência a precipitação.

A sazonalidade do ParnaCaparaó é similar à do PARNASO, sendo a quantidade de chuva menor. O ParnaCaparaó tem um formato alongado N-S, com altitude máxima de 2800 m acima do nível do mar. Desta forma, mesmo distante (100 Km) a sua vertente oceânica (estado do ES) recebe os ventos marinhos do Oceano Atlântico.

Foram estudadas as distintas sazonalidades das cabeceiras de drenagem de Bonfim, Soberbo e Santa Marta. Estas foram selecionadas como representativas, respectivamente das vertentes continental do Parnaso, oceânica do Parnaso e oceânica do ParnaCaparaó. A escolha destas bacias é baseada na hipótese que as entradas atmosféricas no PARNASO (principalmente a da vertente oceânica e em menor escala a continental) estão sujeitas às influências antrópicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), enquanto a do Caparaó está sujeita somente ao efeito ocasional das queimadas e agrícola.

Após análises regionais de dados pluviométricos a chuva da vertente oceânica foi representada pela estação Parnaso-INMET (<https://bdmep.inmet.gov.br/>) a da vertente continental pela estação Pedro do Rio – ANA (<http://www.snirh.gov.br/hidroweb/>) e a do ParnaCaparaó pela estação Caparaó - ANA ([link](#)). Os resultados das médias mensais e do período estudado (2018-2020) estão na figura abaixo e tabela anexa.

Considerando a série histórica 2007 a 2019 a vertente oceânica do PARNASO é mais chuvosa (total anual médio = 3055 +- 468 mm) que a vertente continental (total anual médio = 1189 +-230 mm) e o ParnaCaparaó (total anual médio = 1172 +-279 mm). Estes últimos 2 tem resultados muito similares (Figura 1). As três estações pluviométricas apresentaram sazonalidade similar. O comportamento é de menor quantidade de precipitação nos meses de maio a setembro, sendo o mês de julho o mais seco do ano). Ainda analisando a série histórica, os meses mais chuvosos também se repetiram nas três estações estudadas (novembro, dezembro e janeiro).



<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaMDRlMzMyZDMtZjZlNS00NGNiLTlhZDgtN2Y5MDg0M2UxYWE1IiwidCI6ImNjNzdkZWVmLTczYTltNDkxNi00ODQ3LTZlMzZiYzdlNzA2ZCJ9&pageName=ReportSectionb51623bc8fa97f0593f0>

<iframe width="600" height="373.5" src="https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojMDRlMzMzMjZDMtZjMzNS00NGNiLTlhZDgtN2Y5MDg0M2UxYWYWE1liwidCI6ImNjNzdkZWZmLTczYTItNDkxNi04ODQ3LTZmMWZiYzdlNzA2ZCJ9&pageName=ReportSectionb51623bc8fa97f0593f0" frameborder="0" allowFullScreen="true"></iframe>

Para saber mais

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia, 2020. Disponível em <https://portal.inmet.gov.br/> .

ANA - Agência Nacional de Águas, 2020. Disponível em <http://www.snirh.gov.br/hidroweb/> .